

Amamentação: percepções de mães com filhos internados em unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade do município do Rio de Janeiro

Breastfeeding: Perceptions of mothers whose children are in neonatal intensive care units at a maternity hospital in Rio de Janeiro city, Brazil

Karen Levy Delmaschio¹
Myriam de Lima Ramagem Martins¹
Priscila Perelo da Silva Correa¹
Amábela de Avelar Cordeiro¹
Shirley Donizete Prado²

¹ Universidade Estácio de Sá
Curso de Nutrição
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Nutrição
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Correspondência / Correspondence
Karen Levy Delmaschio
E-mail: karen_levy@ig.com.br

Resumo

Objetivo: Discutir percepções sobre amamentação de mães com filhos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Métodos:* Trata-se de pesquisa qualitativa realizada em uma maternidade localizada no município do Rio de Janeiro com mães cujos filhos estavam internados na respectiva unidade de terapia intensiva. Foi desenvolvido roteiro de entrevista cujos resultados foram analisados por meio da abordagem de Bardin. *Resultados:* Para a maioria das mães entrevistadas, o aleitamento materno é importante ou essencial e fortalece o vínculo com o filho. *Conclusão:* A percepção das mulheres que participaram do estudo indica a existência de condições favoráveis ao início do processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Amamentação. Alimentação infantil. Lactação. Percepção.

Abstract

Objective: To discuss perceptions about breastfeeding among mothers whose children are in a neonatal intensive care unit. *Methods:* Qualitative research conducted at a maternity hospital in Rio de Janeiro city, with mothers whose children were in the respective neonatal intensive care unit. An interview was developed, and its results were analyzed through Bardin's approach. *Results:* For most interviewed mothers, it is important or essential, and it

reinforces the ties with their children. *Conclusion:* The perception of women who participated in the survey points to the existence of favorable conditions to start the breastfeeding process.

Key words: Breastfeeding. Child nourishment. Lactation. Perception.

Introdução

É indiscutível a importância do aleitamento materno nas ações de promoção e proteção da saúde, seja por sua adequação biológica, seja por seu potencial no fortalecimento das relações entre mãe e filho (KUMMER *et al.*, 2000; NASCIMENTO; ISSLER, 2004).

O aleitamento materno depende de condições que podem importar em desdobramentos diversos. O trabalho, a família, o modo de a mãe ver a amamentação, as possibilidades da criança, como suas condições de nascimento ou doenças são alguns elementos, entre outros, que se deve ter em mente e podem contribuir para que o aleitamento seja interrompido precocemente ou que nem mesmo venha a ocorrer (FALEIROS *et al.*, 2006; PERCEGONI *et al.*, 2002).

Além da ampla diversidade de referenciais sociais, econômicos e culturais identificados em estudos sobre aleitamento materno, diferenças entre procedimentos metodológicos também devem ser levadas em conta nas tentativas de aproximação a reflexões sobre a duração da amamentação, cujos resultados têm mostrado importantes variações

(SILVEIRA; LAMOUNIER, 2006). Em linhas mais gerais, pode-se afirmar com certa segurança que as mudanças mais importantes em relação ao aleitamento materno ocorreram entre 1850 e 1970, quando o leite materno passou, aos poucos, a ser substituído por leites industrializados. (GIUGLIANI; LAMOUNIER, 2004).

Nesse conjunto complexo de determinações, destacamos a situação peculiar dos recém-nascidos prematuros internados em unidades neonatais, cujas mães necessitam, particularmente, de apoio e orientações especiais, com vistas a estimular o aleitamento ainda que nessas condições adversas. Observa-se que essas práticas não estão incorporadas às rotinas de atendimento de prematuros na maior parte dos serviços dessa natureza (NASCIMENTO; ISSLER, 2004).

Buscando uma aproximação preliminar ao olhar de mulheres que se encontram acompanhando seus filhos recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal, o presente estudo tem o objetivo de avaliar a percepção da importância da amamentação para elas em uma maternidade do município do Rio de Janeiro, RJ.

Metodologia

Consideramos que a abordagem mais adequada aos nossos interesses deve ter em conta que mães e filhos são sujeitos ativos vivenciando (ou não) a amamentação. A opção da mulher, da mãe, pela amamentação, está relacionada com a importância que essa prática tem para as vidas de ambos, certamente numa busca por saúde e felicidade. Trata-se, em muito, de lidar com o mundo das subjetividades, dos valores, dos símbolos e das perspectivas e sonhos de uma vida melhor; um mundo complexo e dinâmico, do qual a aproximação exige referenciais situados no espaço da interpretação (GEERTZ, 1989).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual a palavra é valorizada como caminho de expressão possível e meio de construção de objetivações (MINAYO, 1996). Palavras expressas por nós, estudantes em fase de estágio de conclusão do curso de graduação em Nutrição que, buscando conhecer um pouco mais sobre as pessoas envolvidas no processo do cuidado alimentar, dirigimo-nos às mães que aguardavam para ter seus pequenos filhos nos braços, finalmente. Palavras ditas (ou não) por essas mulheres sentadas em um banco por horas a fio, lado a lado, aguardando ao lado da unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade municipal do Rio de Janeiro.

Procuramos conversar com elas. Não qualquer conversa, mas aquela “com finalidade”, com nos ensina Minayo (1996), ao

tratar de entrevistas na pesquisa social. Para tanto, elaboramos um roteiro que incluiu algumas informações mais gerais, como: idade, escolaridade, presença de companheiro, consultas durante o período pré-natal gestações anteriores, outros filhos, vivência de amamentação anteriormente. E incluímos um tópico mais aberto relativo à importância do aleitamento materno para a mãe entrevistada, especificamente, tentando que ela falasse mais sobre o assunto.

As entrevistas foram realizadas no mês de novembro de 2007, com sete mulheres, dentro da própria unidade de terapia intensiva, e utilizando um gravador para os registros dos depoimentos.

O material do trabalho de campo foi tratado a partir dos referenciais teóricos presentes na análise temática da pesquisa qualitativa, conforme encontramos em Bardin (1988). Em termos operacionais, realizamos leitura flutuante, identificamos alguns temas presentes nos *corpus* e passamos para a discussão com a literatura.

O projeto foi submetido à Comissão de Ética da Universidade Estácio de Sá, tendo sido aprovado. Foram colhidos os termos de consentimento livre e esclarecido das participantes da pesquisa.

Resultados e Discussão

No momento do estudo, dez mães tinham filhos internados na unidade de terapia intensiva da maternidade em questão. Sete aceitaram participar do estudo.

As que se recusaram a participar alegaram desconforto devido à utilização do gravador. Outras possibilidades podem ser levantadas para essas recusas, escondidas, talvez, sob manto do argumento da gravidez: a preocupação e a ansiedade do momento, o cansaço, a angústia, o não querer ser incomodada, podem estar presentes nesse não-dito, mas são somente hipóteses, que não temos como explorar.

O grupo se caracterizou por mulheres com idade entre 19 e 44 anos, quatro cursaram o ensino médio e o restante parou no ensino fundamental. A maioria (6 mulheres) contava com parceiros e fizeram o pré-natal de forma adequada (mínimo de sete consultas). Apenas duas não estavam na primeira gestação, que não relataram problemas em amamentar seus filhos.

Quando tocamos no tema central de nosso estudo, ou seja, o aleitamento materno, encontramos que, para a grande maioria das mulheres entrevistadas, ele é importante ou essencial e fortalece o vínculo entre mãe e filho.

“Ah é essencial, né (risos)”.

“É muito importante (risos)”.

“O aleitamento materno pra mim é uma coisa muito importante”.

“Ah o aleitamento materno pra mim é o vínculo entre a mãe e a criança”.

Para outra mãe, a percepção foi de que amamentar é bom para a saúde:

“É bom prá saúde.”

Para uma mãe, o aleitamento materno seria uma ajuda importante para a recuperação do bebê e sua saída da unidade neonatal.

“... prá sair mais rápido daqui, poxa ... meu maior sonho”.

Apenas uma mãe encontrou dificuldade em explicar o que para ela seria o aleitamento materno:

“Uhhh ... não sei explicar direito”.

As falas também foram agrupadas em temas que complementam essa aproximação à percepção das mães sobre o aleitamento materno.

Influência familiar

Muito embora, nos meios científicos nacionais, haja amplo reconhecimento da importância do aleitamento materno, ainda há mães que não amamentam ou não o fazem adequadamente. Há registros de que a família pode influenciar negativamente as práticas alimentares nesse âmbito (SUSIN *et al.*, 2005). A colocação de uma das mães é animadora em relação ao que se observa sobre a influência favorável da família no sucesso da amamentação (BRITO; OLIVEIRA, 2006).

“... minha irmã amamenta até hoje meu sobrinho, amamentou minha ... sobrinha até engravidar do meu sobrinho. Acho legal ...”.

A maioria das mães estudadas contava com a presença do companheiro, fato que pode ser positivo para a amamentação do

grupo estudado. Serra e Scochi (2004) consideram que amparo, orientação a apoio familiar auxiliam na continuidade da amamentação.

Aspectos emocionais

A unidade de terapia intensiva sempre mobiliza sentimentos fortes, dados os riscos que representa sobre a vida, o que, no caso específico de bebês, corresponde a complicador importante como limitante ao aleitamento (RAAD *et al.*, 2006). A valorização do amamentar por parte da mãe, como construção de laços afetivos com o filho, pode ajudar muito nesse período de adversidade, o que está presente na fala de uma das entrevistadas.

“Ah! O aleitamento materno, pra mim, é o vínculo entre a mãe e a criança (...).”

Entretanto, a importância do aleitamento materno fazendo com que mãe e filho tenham um vínculo maior foi apenas relatada por uma mãe. Perguntamo-nos por que outras entrevistadas não fizeram menção a esse aspecto da amamentação. Talvez não tenhamos explorado suficientemente o tema. Talvez o momento difícil pelo qual passavam não tenha permitido que atentassem a essa questão. Talvez, por estarem num local onde predomina o pensamento na doença, não tenha sido possível focar em vínculo entre mãe e filho através do contato propiciado pela amamentação. Talvez outras mães não tenham, de fato, a percepção de que o aleitamento ao seio poderá fazer com que o relacionamento com o filho

se torne cada vez mais estreitado. Precisariamos prosseguir em nossos estudos para atender melhor a essa lacuna.

Benefícios para a saúde e estado nutricional

Nos relatos das mães foram encontradas várias passagens sobre a importância do aleitamento materno para a saúde dos filhos.

“... impede da criança pegar certas infecções, ajuda a criança desenvolver melhor ...”

“Ah! Prá alimentar o bebê né, poxa ajuda né, é ... prá ele engordar mesmo.”

“É ... é bom pra saúde ... alimentar as crianças ...”

“O aleitamento materno pra mim é importante, porque é ... pela saúde do bebê e ...”

“[...] Prá mim é bom porque ajuda na saúde dele.”

O leite materno é valorizado aqui por ter papel de destaque na saúde da criança. Uma forma diferenciada de dizer de sua importância. Talvez algo determinante na virtual futura opção por amamentar o filho. A literatura é vasta nesse espaço temático, em que muitos autores dão sustentação ao que as mães afirmam em seus saberes aqui colocados (ARAUJO *et al.*, 2006; MARQUES *et al.*, 2006; PRIMO; CAETANO, 1999).

Segundo MANZINI *et al.* (2002), é fundamental que profissionais de saúde este-

jam aptos a lidar com a amamentação, em especial, “*que saibam o que as mães pensam sobre o aleitamento e a importância que as entrevistadas manifestam aqui certamente é estímulo para a qualidade do trabalho da equipe de saúde*”.

Problema de saúde

“Por causa da anemia falciforme, tô tomando medicamento muito forte ... Ai, passa no leite prá ela entender”.

Enfermidades relacionadas à mãe e ao filho recém-nascido também podem implicar limitações para o aleitamento (LAMOUNIER *et al.*, 2004). No caso de mães portadoras de uma alguma doença ou que possam prejudicar o seu filho através do uso de medicamentos, o aleitamento artificial é a única saída, e deve ser bem orientado. O profissional de Nutrição deve também estar atento para que a alimentação complementar se dê de forma adequada. E, finalmente, cuidar para que atenção seja dada à mãe que deseja amamentar, mas não pode fazê-lo por conta de alguma patologia ou outra limitação dela mesma ou da criança; sentimentos de culpa ou prejuízos à autoestima podem limitar os projetos de saúde, de vida e de felicidade dessas pessoas.

Conclusão

O estudo revelou que, para a maioria das mães entrevistadas, o aleitamento ao seio é importante, seja por seus aspectos favoráveis à saúde e nutrição do bebê, seja pelo maior vínculo afetivo com o filho que ele proporciona. Parecia haver presença do companheiro e referências familiares de prática do aleitamento materno. Trata-se de um conjunto fundamental para o início do processo.

Porém, como a maioria estava vivenciando a maternidade pela primeira vez e em situação de risco para o bebê, necessitou de apoio maior para oferecer o seio ao filho, sobretudo no que diz respeito às possibilidades relativas ao futuro próximo e à manutenção do aleitamento por maiores períodos de tempo.

Neste estudo buscamos uma primeira aproximação às percepções dessas mães acerca da importância ao aleitamento materno, porém sem a pretensão de esgotar o assunto. Sendo assim, outros investimentos são necessários para complementar o entendimento sobre como as mulheres percebem o processo de aleitamento materno e como os profissionais de saúde poderão participar de forma a promover o aleitamento materno de forma eficiente e humanizada.

Referências

- ARAÚJO, M.F.M.; BESERRA, E.P.; CHAVES, E.S. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação de enfermagem. *Acta. paul. enferm.*, v. 19, n. 4, p. 450-455, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BRITO, R.S.; OLIVEIRA, E.M.F. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 27, n. 2, p. 193-202, jun. 2006.
- FALEIROS, F.T.V.; TREZZA, E.M.C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Rev. Nutri.* Campinas, v. 19, n. 5, p. 623-30, set.-out. 2006.
- GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria da cultura. In: _____. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIUGLIANI, E.R.J.; LAMOUNIER, J.A. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. *J. Pediatr.*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5 supl./S117, nov. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a01.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2007.
- KUMMER, S.C. et al. Evolução do padrão de aleitamento materno. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 34, n. 2, abr. 2000. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-910200000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 4 ago. 2007.
- LAMOUNIER, J.A.; MOULIN, Z.S.; XAVIER, C.C. Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna. *J. Pediatr.* Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a10.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2007.
- MANZINI, F.C.; PARADA, C.M.G.L; JULIANI, C.M.C.M. Aleitamento na sala de parto: a visão dos profissionais de saúde. In: SIMP. BRAS. COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8., 2002, São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000200024&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 31 jul. 2007.
- MARQUES, R.F.S.V.; LOPEZ, F.A.; BRAGA, J.A.P. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. *Rev. Chil. Pediatría*, v. 77, n. 5, p. 529-530, out. 2006.
- MYNAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- NASCIMENTO, M.B.R.; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. *J. Pediatr.*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, supl./S163. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a08.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2007.
- PERCEGONI, N. et al. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 29-35, jan./abr., 2002
- PRIMO, C.C.; CAETANO, L.C. A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. *Jornal de Pediatría*, v. 75, n. 6, p. 449-455, 1999. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/99-75-06-449/port.pdf>. Acesso em 4 ago. 2007
- RAAD, A.J.; CRUZ, A.M.C.; NASCIMENTO, M.A. A realidade das mães numa unidade de terapia intensiva neonatal. *Psic.*, v. 7, . 2, p. 85-92, dez. 2006.
- SERRA, S.O.A.; SCOCHI, C.G.S. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. *Rev. Latino-Am Enfermagem*, v. 12, n. 4, p. 597-605, jul-ago 2004.

SILVEIRA, F.J.F.; LAMOUNIER, J.A. Fatores associados à duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 69-77, jan. 2006.

SUSIN, L.R.O.; GIUGLIANI, E.R.J.; KUMMER, S.C. Influência das avós na prática do aleitamento materno. *Rev. Saúde Pública*, v. 39, n. 2, p. 141-147, 2005.

Recebido em: 06/4/2009

Aprovado em: 01/6/2009